

## Comunidades de Simulídeos (Diptera: Simuliidae) ao Longo de um Gradiente de Altitude no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ

Maia, A.<sup>1</sup>; Uchôa, Y. S.<sup>1</sup>; Lucena, L. B.<sup>1</sup>; Pinto, M. J. R.<sup>1</sup>; Gil-Azevedo, L. H.<sup>3</sup>;  
Figueiró, R.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Estadual da Zona Oeste, Rio de Janeiro, RJ;

<sup>2</sup>Centro Universitário de Volta Redonda, Volta redonda, RJ;

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

A família Simuliidae compreende 1750 espécies descritas, das quais a maior parte, quando em sua forma adulta, apresenta hematofagia. Estes insetos estão distribuídos em todos os continentes, e têm importância médica e veterinária como vetores da Oncocercose e da Mansonelose, além de estudos apontarem para uma relação de suas picadas com o desenvolvimento do Pênfigo Foliáceo endêmico. Apesar de sua ampla distribuição, sua ocorrência pode ser restrita localmente pela existência de criadouros com as condições apropriadas para seus imaturos: suas larvas se criam em ambientes lóticos em áreas de correnteza, onde estão presentes em altas densidades e são considerados espécies-chave. Diversos fatores abióticos podem influenciar a composição das taxocenoses de simulídeos, como a temperatura, o pH e a velocidade de correnteza, entre outros, os quais variam ao longo de um gradiente de altitude. Entretanto, a distribuição altitudinal de simulídeos é pouco estudada na literatura, se restringindo a um estudo na Tailândia e outro no Parque Nacional de Itatiaia-RJ. O objetivo do presente estudo é investigar a distribuição espacial e temporal de imaturos de simulídeos em diferentes altitudes o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, no estado do Rio de Janeiro, de forma a abordar a influência do gradiente de altitude sobre a composição de taxocenoses de simulídeos.

*Palavras-chave:* sazonalidade, taxocenoses, Simuliidae  
[ronaldo.pereira@foa.org.br](mailto:ronaldo.pereira@foa.org.br)